

Questão 31

O Estado português reproduziu no Brasil duas feições metropolitanas, possibilitando uma permanente tensão entre as forças sociais dos poderes locais e as forças de centralização do absolutismo.

As instituições que exerciam a administração local e central no Brasil colônia eram, respectivamente:

- (A) vice-reinado e capitania hereditária
- (B) câmara municipal e governo geral
- (C) capitania geral e província
- (D) cabildo e capitania real

Questão 32

“(...) Aqueles que vivem atormentados com a preocupação de como ganhar decentemente sua subsistência, ou aqueles que, com seu trabalho, mal conseguem levar uma vida confortável, procederão bem se vierem para este lugar, onde qualquer homem, seja quem for, que esteja disposto a enfrentar moderados esforços, tem assegurada uma existência bastante confortável e está a caminho de elevar sua fortuna muito além do que ousaria imaginar (...)”

Que nenhum homem se preocupe com a idéia de ser um servo durante quatro ou cinco anos (...). É preciso considerar, então, que assim que seu tempo terminar possuirá terra. (...) Portanto, todos os artífices, carpinteiros, construtores de veículos, marceneiros, pedreiros, ferreiros ou diligentes agricultores e lavradores (...) devem levar em consideração o assunto.”

(Petição de um imigrante europeu do séc. XVII. Apud *Coletânea de Documentos de História da América*. São Paulo: CENEP, 1978.)

Interpretando esse texto, conclui-se que o imigrante se refere à seguinte área de colonização na América:

- (A) espanhola, região platina
- (B) portuguesa, sul do Brasil
- (C) holandesa, região das Antilhas
- (D) inglesa, região da Nova Inglaterra

Questão 33

Marcílio Ficino, intelectual florentino, celebrava o século XV como a idade de ouro do saber, pois fizera ressurgir as artes liberais, a gramática, a poesia, a oratória, a pintura, a escultura, a música e o antigo som da lira órfica; levou a astronomia à perfeição e descobriu os instrumentos para imprimir livros.

Essa conjuntura relaciona-se ao movimento histórico denominado:

- (A) Iluminismo
- (B) Liberalismo
- (C) Cientificismo
- (D) Renascimento

Questão 34

**"E sentado no meu cais
Descalço, roto e despido
Sem trazer mais cabedal
Que piolho e assobios"**

(MATOS, Gregório de. Apud WEHLING, A. , WEHLING, M. J. C. de. Formação do Brasil colonial. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994.)

Os versos acima, escritos por Gregório de Matos no século XVII, satirizavam a vaidade e a rápida ascensão econômica dos comerciantes portugueses na Bahia, que apenas a partir do século XVIII adquiriram um *status* de maior importância na sociedade.

Até essa época, um dos aspectos da sociedade colonial brasileira era definido pela seguinte afirmativa:

- (A) Os proprietários de terra, especialmente os senhores de engenho, representavam a “nobreza da terra”.
- (B) A alta burocracia colonial, complemento das elites locais, era ocupada necessariamente por indivíduos nascidos em Portugal.
- (C) Os setores médios da sociedade, principalmente os grandes comerciantes do litoral, formavam um conjunto homogêneo de indivíduos.
- (D) Os ricos mineradores de ouro e diamantes, apesar de discriminados pela aristocracia da terra, ocupavam os cargos mais importantes na administração.

Questão 35

“A economia mundial caracterizou-se, desde 1873, por uma agitação sem precedentes e depressão do comércio, afetando tanto nações que se envolveram em guerras como as que mantiveram a paz; as que têm uma moeda estável com o padrão ouro como as que têm moeda instável.”

(Adaptado de HOBBSAWM, E. A era dos impérios: 1875-1914. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.)

“A crise avança no Brasil e na América Latina e acentua temores de que o mundo pode estar entrando numa dura recessão. (...) O mundo está ficando cada vez mais perigoso e a decantada globalização vive seu primeiro e implacável teste.”

(*Época*, 14/09/98)

Embora apresentando características próprias, tanto a atual crise econômica quanto a Grande Depressão de 1873 demonstraram a universalidade como um de seus pontos fundamentais.

Se hoje a crise representa um “implacável teste para a globalização”, o sentido da Grande Depressão em 1873 foi:

- (A) projetar a Inglaterra como a grande “oficina do mundo”
- (B) adotar a libra esterlina como único padrão do sistema de pagamentos
- (C) ser o divisor de águas entre o capitalismo livre-concorrencial e o capitalismo monopolista
- (D) instituir o livre-comércio entre os países europeus industrializados e os ultramarinos agrícolas

Questão 36



(TÁVORA, Araken. *D. Pedro II e o seu mundo*. Rio de Janeiro: Documentário, 1976.)

A charge acima retrata uma prática política vigente durante o Segundo Reinado, que permite caracterizar a monarquia nesse período como:

- (A) unitária e conservadora, em que “o Imperador reina, mas não governa”
- (B) federativa e multipartidária, em que o Imperador tinha a função de mediar e moderar
- (C) centralizada e “parlamentarista”, em que o Imperador era o árbitro entre os “partidos políticos”
- (D) constitucional e unicameral, em que o poder moderador era a chave da administração política

Questão 37

“Não se vêem, porventura (...) povos pobres em terras vastíssimas, potencialmente férteis, em climas dos mais benéficos? E, inversamente, não se encontra, por vezes, uma população numerosa vivendo na abundância em um território exíguo, até algumas vezes em terras penosamente conquistadas ao oceano, ou em territórios que não são favorecidos por dons naturais? Ora, se essa é a realidade, é por existir uma causa sem a qual os recursos naturais (...) nada são (...). Uma causa geral e comum de riqueza, causa que, atuando de modo desigual e vário entre os diferentes povos, explica as desigualdades de riqueza de cada um deles (...).”

(SMITH, Adam. Apud HUGON, Paul. *História das Doutrinas Econômicas*. São Paulo: Atlas, 1973.)

O texto acima evidencia a preocupação, por parte de pensadores do século XVIII, com a fonte geradora de riqueza. As “escolas” econômicas do período – Fisiocracia e Liberalismo – apresentavam, contudo, discordâncias quanto a essa fonte.

Os elementos geradores de riqueza para a Fisiocracia e para o Liberalismo eram, respectivamente:

- (A) terra e trabalho
- (B) agricultura e capital
- (C) indústria e comércio
- (D) metal precioso e tecnologia

Questão 38

Em 1860, um contemporâneo da unificação da Itália afirmou:

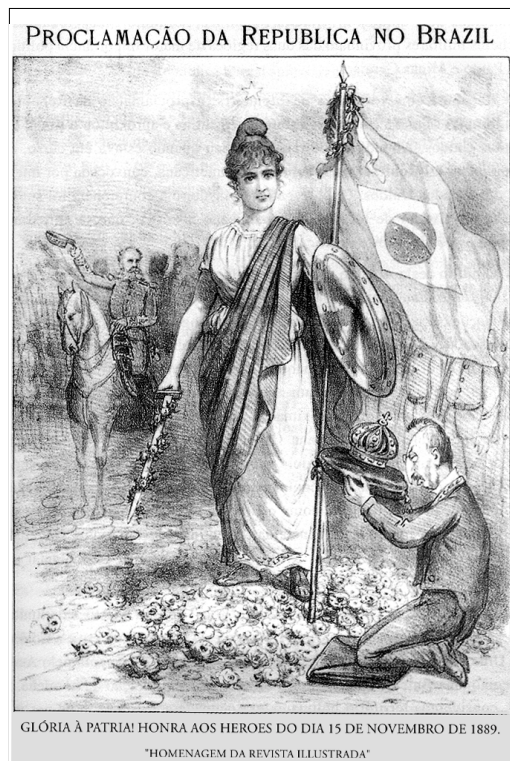
“Fizemos a Itália; agora precisamos fazer os italianos.”

(D'AZEGLIO, Massimo (1792-1866). Apud HOBBSAWM, E. *A era do capital: 1848-1875*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.)

Essa frase traduz uma particularidade da construção da unidade italiana, que é identificada na:

- (A) divergência entre nacionalismo e nação-estado
- (B) fusão entre nacionalismo de massa e patriotismo
- (C) adoção da língua italiana no dia-a-dia da população
- (D) união entre os interesses dos partidários da Igreja e da República

Questão 39



(Apud FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. São Paulo: Edusp, 1995.)

“Glória à pátria!”, dizia a *Revista Illustrada*, um dia após a proclamação da República no Brasil, numa comemoração que representava o desejo de mudanças que trouxessem ampliação dos direitos políticos e da cidadania.

No que se refere ao exercício dos direitos políticos, a primeira Constituição republicana - de 1891 - tem como uma de suas características:

- (A) o direito de cidadania às mulheres, pela introdução do voto feminino
- (B) a exclusão das camadas populares, com a instituição de sistema eleitoral direto
- (C) o aumento do colégio eleitoral, pela atribuição do direito de voto aos analfabetos
- (D) a possibilidade do controle dos eleitores pelos proprietários rurais, através do voto aberto

Questão 40

“ Os estados ocidentais inquietam-se sob os efeitos da metamorfose incipiente. Texas e Oklahoma, Kansas e Arkansas, Novo México, Arizona, Califórnia. Uma família isolada mudava-se de suas terras. O pai pedira dinheiro emprestado ao banco e agora o banco queria as terras. A companhia das terras - que é o banco, quando se ocupa dessas transações - quer tratores, em vez de pequenas famílias nas terras. Um trator é mau? A força que produz os compridos sulcos na terra não presta? Se esse trator fosse nosso, não meu, nosso, prestaria. Se esse trator produzisse os compridos sulcos em nossa própria terra, prestaria, na certa. Não nas minhas terras, nas nossas. Então, aí sim, a gente gostaria do trator, gostaria dele como gostava das terras quando ainda eram da gente. Mas esse trator faz duas coisas diferentes: traça sulcos na terra e expulsa-nos delas(...). Há que pensar sobre isso.”

(STEINBECK, John. *As Vinhas da Ira*. São Paulo: Círculo do Livro /s.d./)

Esse trecho do romance de Steinbeck reflete as dificuldades de famílias de agricultores norte-americanos durante a Grande Depressão de 1929.

A crise de 1929 resultou de um fator acentuado após a 1ª Guerra Mundial, a saber:

- (A) diminuição da produção agrícola norte-americana, devido a problemas climáticos
- (B) recuo da produção industrial, devido à falência das instituições de crédito em todo o mundo
- (C) falência da democracia-liberal, devido à não-intervenção do Estado nas questões econômicas
- (D) desequilíbrio entre produção e consumo, devido ao crescimento não integrado da economia norte-americana

Questão 41

GLOBALIZAÇÃO E REVISÃO DAS LEIS DO TRABALHO

“Engana-se quem vê na globalização apenas o obscuro mundo da mercantilização que leva a extremos despidorados na esfera das relações trabalhistas. É preciso reconhecer que há uma dinâmica social em andamento, da qual faz parte a busca de novas formas de diálogo entre empregados e empregadores.

(...) É nesse quadro de referências (...) que se deve situar a preparação, pelo governo federal, de um projeto de lei de demissão temporária (lay off), na seqüência de medidas anteriores destinadas a flexibilizar a legislação trabalhista - o contrato de trabalho por tempo determinado e o banco de horas. (...)

(Folha de São Paulo, 09/10/98)

A base da legislação trabalhista que ainda hoje vigora, apesar da pressão de setores políticos e empresariais, como demonstra a matéria acima, foi fruto do seguinte momento da história brasileira:

- (A) Redemocratização de 1946, quando se pôs abaixo a política sindicalista do Estado Novo
- (B) República Velha, quando se instituiu a sindicalização de trabalhadores urbanos
- (C) Estado Novo, quando se implementou a Consolidação das Leis do Trabalho
- (D) Nova República, quando se garantiu a estabilidade por tempo de serviço

Questão 42

“Quase todos os dias temos a possibilidade de ler um longo artigo sobre a “nova África” e sua habilidade para “jogar novo sangue nas artérias do comércio há muito bloqueadas pela esclerose da corrupção”, sem uma só menção aos aspectos sociais da questão. (...) Sabemos, entretanto, que a realidade é menos rósea, que é possível falar de pelo menos duas Áfricas (a pobre e menos pobre) e que a potência da imagem nos lembra quase todo dia que nem tudo que reluz é ouro.”

(*Jornal do Brasil*, 11/10/98)

Apesar da apregoada “renascença africana”, os conflitos continuam dominando o panorama daquele continente, que assistiu, em 1996, a confrontos em 14 dos seus 53 países. Essa violência marcante pode ser explicada por motivos que remontam ao processo de colonização europeia no século XIX.

Um desses motivos é:

- (A) o rompimento da ordem tradicional tribal, em função dos interesses econômicos europeus
- (B) a composição de uma elite local educada na Europa, em oposição a uma burguesia comercial nativa
- (C) o desenvolvimento de diversos setores produtivos, em detrimento de uma economia de base primária
- (D) difusão de um ideal pan-africano, em virtude da atuação de intelectuais africanos diplomados em universidades estrangeiras

Questão 43

OS SONHOS QUE NÃO ENVELHECERAM

“Por que 1968 resiste tanto a sair de cena? Qual é o mistério de não querer ser passado e sim presente, de permanecer como referência e mito de imaginários tão distantes? (...) a atitude não tem ranço retrô ou passadista. Eles parecem estar buscando 98 em 68, o presente no passado, inclusive porque, a primeira vista, 98 parece 68 de cabeça para baixo. (...) O ruim é o risco de se idealizar o passado, de confundir tempo verbal com tempo real, achando que existe na História um pretérito perfeito ou mais-que-perfeito. Como se sabe, nem na vida nem na história o passado pode tomar o lugar do presente ou do futuro. (...) O que não se discute é a certeza de que algumas questões atuais germinaram naqueles tempos (...) Afinal, aqueles jovens que pretendiam fazer a Grande Revolução acabaram derrotados politicamente, mas vitoriosos culturalmente. Suas pequenas revoluções nos costumes e comportamento, na arte e no sexo se fazem sentir até hoje. (...)”

(VENTURA, Zuenir. *Jornal do Brasil*, 03/05/98)

O ano de 1968 significou, em todo o mundo, um momento de profundo questionamento, principalmente da juventude.

Entre as palavras de ordem que marcaram os movimentos de 1968 e que são presentes até hoje, encontramos:

- (A) pacifismo, feminismo e ecologia
- (B) luta armada, drogas e positivismo
- (C) liberalismo, cultura de massa e neonazismo
- (D) nacionalismo, romantismo e corporativismo

Questão 44

Em setembro de 1970, durante um período caracterizado pela proliferação de ditaduras na América Latina, Salvador Allende elegeu-se presidente do Chile como candidato da Unidade Popular. Ao fim de seu governo, tragicamente antecipado por um golpe militar que lhe tirou a vida em setembro de 1973, a experiência chilena de construção do socialismo através do voto e do respeito às premissas constitucionais transformou-se em exemplo para especialistas em todo o mundo.

Um dos motivos do fracasso da via chilena para o socialismo foi:

- (A) a divisão nas forças políticas de esquerda, que permitiu o fortalecimento de um legislativo conservador
- (B) o apoio dado pelos EUA, que financiaram a eleição de Allende através do programa Aliança para o Progresso
- (C) a falta de apoio dos operários das minas de cobre, que eram a principal força do movimento operário no Chile
- (D) o caráter reformista do governo de Allende, que se baseou no combate à inflação através do congelamento de salários

Questão 45

A charge abaixo, publicada antes das primeiras negociações do processo de paz iniciado no final dos anos 70, retratava a postura dos Estados Unidos em relação a seu apoio a Israel.



(Jornal do Brasil, 15/06/97)

A posição norte-americana de ajuda a Israel, desde sua criação em 1948, em oposição ao mundo árabe, é explicada pelo seguinte fato:

- (A) constituição de Israel como um estado democrático, situado num território concedido aos palestinos pela ONU
- (B) situação estratégica de Israel como baluarte do ocidente, encravado numa região de conflitos, como o Oriente Médio
- (C) desempenho de Israel como ponto de apoio para o mundo capitalista, localizado numa área alinhada ao mundo comunista
- (D) formação de um Estado Livre Palestino como sustentáculo do mundo árabe, numa região pertencente, por direito, a Israel